

A INTEGRALIDADE DO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA A CERCA DA PERSPECTIVA DA TRÍADE MÃE-PAI-FETO

LUANDA SILVA OLEIRO¹; SUSANA CECAGNO²; DIANA CECAGNO³; MARILU CORREA SOARES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luandasilvaoleiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– cecagno@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- cecagnod@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas- enfermeiramarilu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal tem por objetivo acolher a gestante de forma prematura, avaliar a saúde da mulher e do feto bem como seu desenvolvimento, identificar fatores de risco, no intuito de proporcionar uma gestação e parto saudável (BRASIL, 2006). A relevância na atenção humanizada prestada a saúde das mulheres no período gravídico-puerperal, pode permitir um desfecho perinatal mais promissor (VIELLAS et al, 2014). Este fato, implica em acessibilidade ao cuidado, a exames laboratoriais, serviços de saúde e mecanismos de referência e contra referência.

Cabe ressaltar que a assistência que é prestada à gestante deve também ser prestado ao parceiro, reforçando laços e compromissos com ambos, sendo mais um viés de impacto positivo na saúde perinatal (CARDOSO et al., 2018). No contexto biológico, há participação mutua no processo de reprodução, porém o desenvolvimento fetal ocorre somente no corpo de um indivíduo e os cuidados focalizam-se nele. Desta forma, o processo de gestar não se remete apenas a mulher e sim do casal, e isso requer o envolvimento do parceiro na tomada de decisão da gestão, no parto e no cuidado e educação da criança (CALDEIRA et al., 2017).

Neste contexto, o envolvimento do pai desde o pré-natal produz nele sentimentos de empatia e afetividade, propiciando condições de vivenciar a paternidade ainda na gestação e promovendo segurança, companheirismo e bem-estar a gestante além da materialização da criança por ambos (CARDOSO et al., 2018). Por meio do pré-natal com o parceiro, pode-se efetivar ações dos serviços ofertados pela Atenção Básica de promoção da gestação saudável. Frente ao exposto, a presente revisão possui como objetivo conhecer a produção científica frente a inserção do parceiro no pré-natal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve por objetivo responder a seguinte questão norteadora “O que se tem sido produzido de estudos sobre a inserção do parceiro no pré-natal?”. Conforme ERCOLE, MELO & ALCOFORADO (2014) este tipo de revisão possui a finalidade de abreviar resultados obtidos em pesquisas de forma ordenada, sistemática e ampla. Para a realização desta revisão, foi utilizado as seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine, National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os descritores: pré-natal, paternidade, saúde do homem e cuidado pré-natal, associando com operador booleano “and, e”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, produções nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra e no máximo com cinco anos de publicação.

Após a seleção dos artigos, realizou-se a interpretação, síntese e formulação das categorias. Foi realizado a triagem dos artigos através da leitura dos títulos e dos seus respectivos resumos selecionando apenas aqueles que contemplavam o objetivo da revisão, foi realizado o preenchimento de uma tabela contendo base de dados captada, periódico com o ano de publicação, título, autores, objetivo, método de estudo trabalhado e os resultados e discussões apresentados. A análise foi realizada a partir da leitura dos resultados e logo a construção de categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram captados, sete artigos na BVS e nenhum artigo na PubMed e Scielo. Destes, três contemplaram o objetivo da pesquisa, dois se repetiam, um estava disponível somente em inglês e um) não abordava qualquer segmento do tema proposto. Em relação à metodologia utilizada nos três artigos selecionados, dois eram qualitativos descritivos exploratórios e um qualitativo por análise de conteúdo.

Quanto ao ano de publicação, dois foram publicados no ano de 2017 e um em 2018; Quanto ao objeto de estudo, duas publicações (CALDEIRA; AYRES; OLIVEIRA; HENRIQUES, 2017; CARDOSO, 2018) abordaram as premissas das gestantes quanto a inserção/participação do parceiro durante as consultas de pré-natal e o processo gestacional, uma abordou a participação paterna durante o pré-natal (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). Os resultados, foram agrupados em uma categoria: A participação do parceiro durante o período gravídico.

A participação do parceiro durante o período gravídico: O cuidado holístico prestado a gestante vai além do quadro fisiológico do binômio mãe-feto, a alteração no contexto faz parte do processo e a rede de apoio, quando existente, pode ou não trazer segurança (CARDOSO et al., 2018).

É no pré-natal que a mulher tem a possibilidade de expressar seus anseios, sanar suas dúvidas e tomar decisões quanto a sua gestação, contudo é direito e dever do parceiro, viver a paternidade, tomar decisões conjuntas e estar a par das alterações e necessidades que aparecerão durante o período gravídico-puerperal. Nessa assistência, os autores afirmam que prestar esclarecimentos que vão além da gestação, envolvendo o parceiro, pode se estender até a família (rede de apoio). Quando bem preparado, o parceiro poderá orientar a gestante quando for necessário trazendo benefícios ao binômio e facilidade na superação das alterações gravídicas (CALDEIRA et al., 2017).

A contemporaneidade trouxe alterações no modelo matriarcal, modificando os papéis de pai e mãe, reduzindo atribuições e impondo outras. Há mudanças conceituais sobre parentalidade. O vínculo da tríade pai-mãe-bebê passou a ser vivenciado de forma mais igualitária, apesar da carga cultural ainda existir nos relacionamentos familiares, e com uma presença mais marcante da figura paterna na rotina do ciclo gravídico (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

O homem nem sempre é o único provedor, nem o principal, mesmo assim, suas responsabilidades privam de por vezes de vivenciar a paternidade de forma ativa. Nos serviços de Atenção Básica, percebe-se que a figura paterna é aludida como importante, todavia ainda encontramos desvalorização praticada pelos profissionais de saúde, devido à falta de capacitação, descrédito dos profissionais e infraestrutura ineficiente (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Outros fatores que interferem na acessibilidade e captação do público masculino é a dificuldade do homem de reconhecer suas fragilidades, a capacidade de adoecer, julgam-se invulneráveis e o horário de funcionamento das unidades de saúde coincidem com a jornada de trabalho (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

O homem foi visto pelas gestantes como a principal fonte de apoio. Quando inserido no contexto, passa a vivenciar a gestação de forma paralela à gestante, materializando a paternidade, bem como desenvolvendo sentimentos afetivos que permitem a criação de vínculo pai-mãe-filho. Este fato pode auxiliar na resolução das dúvidas quanto as alterações do ciclo gravídico, e mesmo, não acompanhando todas as consultas de pré-natal, tem condições de dar suporte companhia e construir um relacionamento saudável e acolhedor (CALDEIRA et al., 2017). No estudo de CARDOSO et al., (2018), está salientado que o parceiro, pode ser a principal referência emocional e social da mulher proporcionando segurança no enfrentamento das modificações decorrentes da gestação e solidifica as relações familiares.

Contudo, fica evidente que não basta ao parceiro apenas ser inserido no contexto, deve haver participação ativa no cuidado a mulher, na preparação da recepção do bebê e na rotina domiciliar (CARDOSO et al., 2018). Estes autores, constataram que existe dificuldade na compreensão, pelas gestantes, das funções atribuídas ao parceiro, demonstrando a carga cultural de modelo patriarcal formada dentro do relacionamento familiar aos papéis do homem como provedor e a mulher como submissa e do lar reforçando a desigualdade entre os sexos

No entanto, ainda os índices de procura dos homens na Atenção Primária para promoção da saúde são reduzidos, quando comparado a mulher. Em contrapartida a maioria dos parceiros gostariam de participar da rotina de pré-natal e frustram-se por não desfrutarem desse direito ocasionados por duas situações: trabalho e/ou estudo, e solicitação da própria gestante que prefere não estar acompanhada (CALDEIRA et al., 2017).

Algumas mulheres alegam sentirem vergonha e insatisfação das alterações fisiológicas decorrentes da gravidez, com sentimentos negativos, inseguros e de incapacidade sexual. O parceiro reconhecendo esse sentimento, a relação da mulher com seu corpo e o modo que ambos interagem com a gestação, pode interferir de modo positivo na reversão do quadro, realizando escuta sensível e orientações que são essenciais nesse momento (CARDOSO et al., 2018).

Inúmeras são as vantagens quando o homem exerce seu direito de paternidade participando ativamente do processo gravídico-puerperal, cuidando da saúde da mulher, da família e da sua própria saúde, propiciando segurança, prazer, bem-estar, maior interatividade gestacional e facilidade na superação das possíveis alterações biopsicossocial (CALDEIRA et al., 2017).

Os pais, quando inseridos neste contexto, tornam-se cuidadores e companheiros, sentem ansiedade na perspectiva e espera do bebê, passam a compreender a valorização das questões afetivas, capazes de prestar cuidados e participar de forma ativa na criação de seus descendentes. Compreendem melhor a gestação, adquirem conhecimento acerca das alterações fisiológicas e emocionais pela qual a mulher passa e realizam exames preventivos, reduzindo assim a incidência de transmissão vertical por infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma inserção complexa, com variantes dependentes culturalmente, ultrapassando o singelo amparo econômico e emocional (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

4. CONCLUSÕES

As expectativas são promissoras quanto a inserção do parceiro na rotina do ciclo gravídico-puerperal. Encontramo-nos num processo de desenvolvimento, desatando laços culturais em busca de um relacionamento familiar afetivo, mais unido e livre de preconceitos de gênero.

A perspectiva das mulheres frente a participação do homem é positiva, reduzindo anseios e insegurança além da divisão das corresponsabilidades entre o casal. Já para o homem, a impotência está na inacessibilidade devido a sua jornada de trabalho, no desapego do modelo patriarcal, na falta de estratégias do serviço de saúde para a sua captação e poucos direitos trabalhistas que ampare suas necessidades enquanto parceiro e pai.

Conclui-se que as mudanças culturais e sociais podem ser percebidas através da criação de novas leis em relação ao desenvolvimento da paternidade e suas repercussões na sociedade, sendo necessário novos avanços no direito do trabalhador através de políticas públicas que garantam seus direitos lhes permitindo acompanhar a gestação, participar de atividades direcionadas a esse público e maior flexibilização nos atendimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de ações Programáticas estratégicas. Área técnica de saúde da mulher. **Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada**- manual técnico. 5th ed. Brasília-DF. 2006. 7-10 p.

CALDEIRA, L.A.; AYRES, L.F.A.; OLIVEIRA, L.V.A.; HENRIQUES, B.D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional.

Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, p.10, 2017.

CARDOSO, V.E.P.S.; JUNIOR, A.J.S.; BONATTI, A.F.; SANTOS, G.W.S.; RIBEIRO, T.A.N. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018.

ERCOLE, F.F; MELO, L.S; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2014.

HENZ, G.S.; MEDEIROS, C.R.G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017.

VIELLAS, E.F.; DOMINGUES, R.M.S.M.; DIAS, M.A.B.; GAMA, S.G.N.; FILHA, M.M.T.; COSTA, J.V.C.; BASTOS, M.H.B.; LEAL, M.C. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S85-S100, 2014.